VIOLÊNCIA E VIVÊNCIA ESCOLAR: RELATOS DE EXPERIÊNCIA DO PIBID NA EEEP ADOLFO FERREIRA DE SOUSA

Bacar BaldÉ [1], Natchidjubutche Gomes [2], Lucas Marcelo Tomaz de Souza [3]

RESUMO

O presente esboço é resultado de uma pesquisa feita na Escola Estadual de Ensino Profissionalizante (EEEP) Adolfo Ferreira de Sousa através do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) Sociologia/história da UNILAB e dos estágios supervisionados II e III do mesmo colegiado (Sociologia) de janeiro de 2019 a agosto do mesmo ano. O trabalho tem como objetivo compreender os mecanismos de resolução e de prevenção dos conflitos dentro da EEEP Adolfo Ferreira de Sousa, tanto pela direção da escola e como por parte do grêmio escolar, de como eles solucionam esses conflitos e quais são os mecanismos de prevenção. Para a realização do nosso trabalho utilizamos a metodologia qualitativa através da observação participante e entrevistas não formais com o coordenador do estágio supervisionado na escola e com o presidente do grêmio escolar, pois são entidades que buscam em conjunto solucionar e/ou prevenir esses conflitos dentro da escola. Concluiu-se contudo que, o programa diretor de turma ajuda muito a combater esses acontecimentos de violência dentro da escola na forma como o diretor mantem uma relação com os alunos melhora a socialização e cria mais laços de afeto entre eles, mas que também há ainda algo a fazer para acabar e/ou diminuir outras formas de violência que ocorrem dentro desse espaço, como no caso de bullying e do que eles chamam de mau-olhares e xingamentos dentro da escola.

Palavras-chave:

violência escolar. vivencia escolar. PIBID. bullying.

[1] UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA, INSTITUTO DE HUMANIDADES, Discente, e-mail: baldebaksa@hotmail.com
[2] UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA, INSTITUTO DE HUMANIDADES, Discente, e-mail: gomesnatchi@gmail.com
[3] UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA, INSTITUTO DE HUMANIDADES, Docente, e-mail: lucassouza@unilab.edu.br

INTRODUÇÃO

A EEEP Adolfo Ferreira de Sousa é uma instituição de Ensino Estadual Profissionalizante situada no município de Redenção no Estado de Ceará e conta com os seguintes cursos: Técnico em Comércio, Técnico em Enfermagem, Técnico em Administração, Técnico em Informática e Técnico em Redes de Computadores. Ainda possui laboratórios de: Laboratório multidisciplinar de Química, Física, Biologia, Matemática, Informática, Enfermagem, e Laboratório de Hardware.

O trabalho a ser apresentado faz parte de uma pesquisa feita na mesma instituição do ensino, de janeiro de 2019 a agosto do mesmo ano, através de uma observação direta dos fatos reais que a escola apresenta. A realidade observada durante a realização deste trabalho é feita nos nossos dias de estágio supervisionado juntado ao PIBID, uma dinâmica compreensiva sobre o meio escolar e seus conflitos. É com base nessa observação que conseguimos produzir este trabalho devido aos contatos diretos que temos ao longo da nossa visita a escola e a partir daí proporcionou os momentos de convivência com os alunos e os técnicos da escola.

O objetivo da realização deste trabalho parte de uma preocupação nossa em estudar este fenômeno dentro das escolas. De salientar que a questão da violência vem sendo uma preocupação para os moradores das grandes cidades brasileiras e não só. Por isso, apresentamos ao leitor uma realidade por nós vivenciada durante as nossas estadias na escola Adolfo Ferreira de Sousa. Esta pesquisa foi concluída graças à colaboração do coordenador do estágio supervisionado da escola e do presidente recém-eleito do grêmio estudantil desta mesma escola.

METODOLOGIA

Para a realização deste trabalho utilizamos a metodologia qualitativa a [...] observação participante e entrevistas não formal sendo que a observação participante possui uma abordagem de observação etnográfica que permite ao observador obter informações que são difíceis de captar pelas entrevistas ou através de questionários (PAWLOWSKI, ANDERSEN, TROELSEN, & SCHIPPERIJN, 2016 *apud* LISETE, et al, 2017). Realizamos duas entrevistas sendo uma com o coordenador do estágio supervisionado e o mesmo desempenha a função do responsável pelas questões disciplinares, e a outra com o recém-eleito presidente do grêmio estudantil da mesma escola.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em tempos atuais a violência constitui uma preocupação por parte dos citadinos das grandes cidades brasileira, mas sobretudo, a violência dentro das escolas. Considera-se violência escolar de acordo com Priotto (2008) “todos os atos ou ações de violência comportamentos agressivos e antissociais, [...], dentre outros praticados por (alunos, professores, funcionários, familiares e estranhos a escola) no ambiente escolar”.

Aqui não abordaremos a violência fora do contexto escolar, o nosso foco se concentra na violência dentro das escolas, compreendendo assim o seu impacto no meio escolar e ao mesmo tempo perceber de que maneira esta prática pode atingir os alunos, professores e demais técnicos da escola.

Da prevenção e resolução dos conflitos que possa ocorrer dentro das escolas realizamos um estudo para

compreender como ocorre as violências e como a escola Adolfo Ferreira de Sousa se posiciona para a possíveis resoluções. De salientar que não abordaremos somente a questão da violência no sentido físico, mas sim toda e qualquer outra forma de violência que possa ocorrer dentro da escola.

A nossa experiência enquanto bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) e ao mesmo tempo estagiários nesta instituição de ensino nos aproximou mais desta realidade que os alunos vivenciam nas suas relações nesta instituição escolar. Apesar de não presenciarmos nenhum ato de violência envolvendo os alunos ou os técnicos e como também os professores e os demais funcionários desta instituição não tiram o fato de que a violência possa estar a operar dentro do estabelecimento do ensino.

Ora, para compreender se na verdade existe ou não essa possibilidade de a violência estar a ocorrer dentro da escola, recorremos a uma entrevista não formal com o responsável pelas questões disciplinares da escola e ao mesmo tempo o coordenador do estágio supervisionado da escola Adolfo Ferreira de Sousa, Antônio Gomes (Gomes) e o recém-eleito presidente do Grêmio estudantil (Joao Vitor dos Santos) de mesma instituição.

Em ambas entrevistas os dois mencionaram o fato que não existiu uma violência física dentro da escola, mas outras formas de violência como no caso de Bullying, existe e que a escola junto com o grêmio estudantil está fazendo de tudo para diminuir esses acontecimentos.

De acordo com a classificação feita por Lopes Neto (2005) o ataque direto ou indireto as vítimas mesmo quando estão ausentes são considerados bullying direto. Ainda ele considera bullying direto “os apelidos, agressões físicas, ameaças, roubos, ofensas verbais ou expressões e gestos que geram mal-estar alvos. Esses ato segundo Lopes Neto ocorre quatro vezes mais entre os meninos e ainda aponta outra forma de bullying, neste caso o bullying indireto que é mais vista entre as meninas que são “isolamento, difamação e negação aos desejos”.

O Bullying constitui uma preocupação dentro da escola porque impera de uma forma verbal e, na maioria das vezes a vítima sente medo de denunciar esta prática, mais adiante o Joao Victor vai nos mostrar que, uma das suas propostas para o cargo é de incentivar as pessoas a terem o hábito de denunciar as práticas de Bullying.

Para Lopes Neto (2005) considera-se vítima de bullying alguém que é direcionado a ações negativas de forma repetida por um ou mais alunos dentro da escola e como através da internet principalmente nas redes sociais o que acaba causando danos a esta pessoa e/ou incomodo.

A nossa entrevista com o coordenador do estágio supervisionado da EEEP Adolfo Ferreira de Sousa nos levou a crer que a escola possui mecanismos eficientes para a resolução de conflitos dentro da escola e como também existem projetos que facilitam na prevenção desses atos, uma das inovações que a escola tem praticado para a prevenção de violência é o *programa professor diretor de turma* (PPDT) que visa manter um diálogo entre os alunos e a direção da escola e como também os pais e encarregados dos alunos. Por um lado, esse projeto cria laços de harmonia entre os alunos e como os demais funcionários desta instituição, facilitando assim nas resoluções de pequenos conflitos que possam surgir dentro da sala de aula. Sempre que houver um inconveniente os alunos chamam o diretor da turma, ele busca solucionar o mais rápido possível para que não haja um confronto físico entre os alunos e caso surtir efeito aciona o responsável pela questão disciplinar da escola.

CONCLUSÕES

Após a realização desta pesquisa e das leituras que nos serviram de arcabouços teóricos para o desenvolvimento da mesma concluiu-se que a EEEP Adolfo Ferreira de Sousa possui mecanismos eficientes para a prevenção bem como para a resolução dos conflitos que envolvem os alunos, os professores, e outros funcionários. Isso quer dizer que ela evita todas as formas de violência que possam ocorrer dentro desta escola, mas ameniza alguns casos como o da violência física que ainda não aconteceu em momento algum dentro desta instituição. De um lado viu-se também que a nova gestão do grêmio pretende combater outras formas de violência como no caso dos xingamentos e/ou bullying envolvendo os alunos. De salientar que o *programa professor diretor de turma* (PPDT) tem ajudado muito nesta questão de resolução e de prevenção de violência dentro da escola.

AGRADECIMENTOS

Á Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) e ao nosso coordenador professor Lucas Tomaz de Souza. Ao nosso supervisor junto da EEEP Adolfo Ferreira de Sousa professor Leonardo Leite.

Ao coordenador do estágio supervisionado da EEEP Adolfo Ferreira de Sousa professor António Gomes (Gomes) e aos demais técnicos desta instituição e em especial ao presidente do grêmio estudantil.

Ao colegiado do curso de sociologia e demais professores que ministram o componente disciplinar de estágio supervisionado I, II e III, pela forma sabia e o domínio da didática apresentada durante todo esse processo.

REFERÊNCIAS

LOPES NETO, AA. **Bullying – comportamento agressivo entre estudantes.** J Pediatr (Rio de janeiro). 2005;81(5 Supl): S164-S172.

MÓNICO, LISETE, et al. **A Observação Participante enquanto metodologia de investigação qualitativa.**" *CIAIQ 2017* 3 (2017).

PRIOTTO, E. P. **Violência escolar:** políticas públicas e práticas educativas. In Anais do III Congresso Ibero-americano sobre violência nas escolas, Curitiba: Campagnat (2008).